



MONTAGEM INÉDITA, “A CASA DE HUGO IVO” ESTREIA NO CCBB RJ

Abordando o HIV através de metáforas e trabalhando a desestigmatização do tema, peça encenada pela Multifoco Cia de Teatro apresenta cenário multifacetado e móvel desenvolvido pelo vencedor do Prêmio Shell Ricardo Rocha, que também dirige o espetáculo.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO / CRÉDITO: Daniel Debortoli

<https://drive.google.com/drive/folders/1BrcyWI5ALMQXYci-YfGSx3YfnxTlgG7M?usp=sharing>

Intencionando desvincular os estigmas que circundam o vírus HIV desde a sua descoberta, o multiartista **Zéza** escreveu “**A Casa de Hugo Ivo**”, montagem teatral inédita que chega ao palco do **Teatro III** do **Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro** a partir de **11 de julho**, às **19h**. O texto encontrou ressonância dentre os colegas da **Multifoco Cia de Teatro** que, dirigidos por **Ricardo Rocha**, já desejavam seguir discutindo o assunto, inicialmente apresentado na peça “*O Cavaleiro Amarelo*” (2019), onde Zéza também atuava. **O projeto é contemplado pelo edital Pró-Carioca, programa de fomento à cultura carioca, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, através da Secretaria Municipal de Cultura e realiza sua temporada de estreia.**

Sendo uma montagem na qual se destaca o **atravessamento de diversas linguagens cênicas** que mesclam **acrobacia circense, teatro e dança**, a linguagem de LIBRAS também entrará em cena comunicando a história aos espectadores surdos de forma inclusiva e espontânea. Das **28 apresentações**, oito terão tradução simultânea de LIBRAS e duas terão audiodescrição ao vivo. Com incentivo da Prefeitura do Rio de Janeiro e focada em receber um público de jovens e estudantes, a montagem realiza apresentações gratuitas e vespertinas e, em paralelo, cumpre uma temporada noturna e independente, para alcançar o grande público, ambas no CCBB RJ.

Hugo Ivo recebe todos para a festa em sua casa e promete diversão sem limites. Mas o que parecia um acordo com consentimento se revela invasivo e tóxico. A festa que nunca acaba chega à beira do colapso e é preciso parar. Será necessário encontrar novas formas de habitar e conviver, novos horizontes serão abertos. Um pacto para a construção de novas pontes contra a desinformação, contra os estigmas e o preconceito, em favor do respeito, da diversidade e da saúde.

“‘*A casa de Hugo Ivo*’ é minha saída oficial desse segundo armário, chamado HIV. Qualquer pessoa tem o direito assegurado por lei de manter a sua sorologia em sigilo, mas há anos eu falo sobre ser uma pessoa vivendo com HIV. Só que é difícil falar abertamente sobre esse tema ainda tão estigmatizado e silenciado pelo preconceito. As pessoas têm dificuldade de falar de HIV porque toca em dois temas tidos como polêmicos: o sexo e a morte”, pondera Zéza, artista que teve uma inspiração inicial pro trabalho ao se deparar com “*Uma Visita Inoportuna*”, do dramaturgo argentino Copi.

Ao contrário da obra inspiracional, escrita num tempo em que viver com HIV era sinônimo de uma sentença de fim, na contemporaneidade o cenário é bem outro. “A vontade da Multifoco querer falar deste tema é muito cara pra mim, uma pessoa LGBTQIAPN+. Nossa comunidade sempre foi o principal alvo de todos os preconceitos ligados ao vírus e, talvez por isso mesmo, seja a grande responsável pelos avanços que conseguimos em relação a esta epidemia. Esta história se compromete a afirmar que o vírus pode acometer qualquer pessoa, independente da raça, gênero ou orientação sexual”, pondera Zéza.

Vencedor do **34º Prêmio Shell de Teatro** na categoria “**Melhor Cenografia**” pelo trabalho desenvolvido em “*Eyja: primeira parte, a ilha*”, outra vez o diretor e cenógrafo Ricardo Rocha apresenta ao público um cenário que causa impacto, como um origami gigante que não apenas adorna, mas, sobretudo, interage com os atores e os desdobramentos da história. “O espetáculo traz uma grande metáfora da relação do HIV com as diversas etapas do vírus com o corpo humano: da entrada ao colapso do corpo, até o tratamento com os medicamentos antirretrovirais. A infecção é tematizada numa pessoa que não é LGBTQIAPN+ justamente para desassociar a infecção desta população, algo tão comum e equivocadamente relacionado”, pontua Ricardo.

Para Bárbara Abi-Rihan, existe um desejo de abordar o assunto por uma outra via. “Esta montagem é uma resposta ao que experienciamos quando montamos ‘*O Cavaleiro Amarelo*’, que tinha um caráter muito informativo, algo como uma ‘peça-palestra’. Agora, tratamos e apresentamos o tema, mas não panfletando o assunto. E existe um reforço na questão do vírus indetectável, que está sendo tratado no organismo e, consequentemente, não está se reproduzindo. Assim, ele não é transmitido, não há risco de contaminação. Esta é a cura que, hoje, temos para esta questão. Precisamos nos descolar um pouco da forma estereotipada que muitas pessoas olham pro vírus até hoje, em virtude do que vivemos nos anos 1980, quando ele surgiu”, finaliza Bárbara.

FICHA TÉCNICA:

Dramaturgia e composições: Zéza

Elenco: Bárbara Abi-Rihan, Diogo Nunes, Erick Tuller, Fernanda Xavier e Zéza

Direção, Cenografia e Iluminação: Ricardo Rocha

Consultoria Dramatúrgica: Ayana Dias

Direção de Movimento: Palu Felipe

Direção Musical e Trilha Sonora: Vinícius Mousinho

Composições Originais: Vinícius Mousinho e Zéza

Preparação Vocal: Carol Futuro

Assistente de Preparação vocal: Zéza

Figurino: Halyson Félix

Visagismo: Diogo Nunes

Preparação em Libras: Laís Rosa

Intérprete de Libras: Claudia Chelque

Assessoria de Imprensa: Marrom Glacê Comunicação

Mídias Sociais: Viviane Dias

Filmagem e Fotografia: Daniel Debortoli

Audiovisual: Codigos.art

Programação Visual: Zéza

Produção Executiva: Clarissa Menezes e Fernanda Xavier

Assistência de Produção: Chris Rebello

Direção de Produção: Multifoco Produções Culturais (Bárbara Abi-Rihan, Clarissa Menezes, Ricardo Rocha e Viviane Pereira)

Realização: Multifoco Companhia de Teatro

SOBRE O CCBB RJ:

Inaugurado em 12 de outubro de 1989, o Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro marca o início do investimento do Banco do Brasil em cultura. Instalado em um edifício histórico, projetado pelo arquiteto do Império, Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, é um marco da revitalização do centro histórico da cidade do Rio de Janeiro. Em 2024 serão 35 anos ampliando a conexão dos brasileiros com a cultura com uma programação relevante, diversa e regular nas áreas de artes visuais, artes cênicas, cinema, música e ideias. Quando a cultura gera conexão ela inspira, sensibiliza, gera repertório, promove o pensamento crítico e tem o poder de impactar vidas. A cultura transforma o Brasil e os brasileiros e o CCBB promove o acesso às produções culturais nacionais e internacionais de maneira simples, inclusiva, com identificação e representatividade que celebram a pluralidade das manifestações culturais e a inovação que a sociedade manifesta. Acessível, contemporâneo, acolhedor, surpreendente: pra tudo o que você imaginar.

SERVIÇO:

“A CASA DE HUGO IVO”

Teatro III

Temporada: 11 de julho a 11 de agosto de 2024

Quinta a sábado às 19h | Domingo às 18h

Inteira: R\$ 30 | Meia: R\$ 15, disponíveis na bilheteria física ou no site do CCBB (bb.com.br/cultura)

Estudantes, maiores de 65 anos e Clientes Ourocard pagam meia entrada

Apresentações gratuitas: 17, 19, 24, 26 e 31/07, 01, 07 e 08/08 – todas às 14h

Classificação indicativa: 16 Anos

Duração: 90 min

Centro Cultural Banco do Brasil

Rua Primeiro de Março, 66 - Centro – RJ

Tel. (21) 3808-2020 | ccbbrio@bb.com.br

Informações sobre programação, acessibilidade, estacionamento e outros serviços:
bb.com.br/cultura

Confira a programação completa também nas redes sociais:

x.com/ccbb_rj | facebook.com/ccbb.rj | instagram.com/ccbbri

Assessoria de imprensa do CCBB RJ:

Giselle Sampaio (21) 3808-0142 - gisellesampaio@bb.com.br

Assessoria de Imprensa de “A Casa de Hugo Ivo”:

Bruno Moraes – (21) 99136-2225 - brunomoraiss.assessoria@gmail.com

Gisele Machado – (21) 99745-5237 - gisele@marromglaceassessoria.com.br